Trabalhos Científicos

Título: Características Clínica E Epidemiológica De Neonatos Diagnosticados Com Covid-19 Numa Maternidade De Referência Em Salvador, Bahia.

Autores: GÉSSICA ALMEIDA VASCONCELOS (INSTITUTO GONÇALO MONIZ-FIOCRUZ), DANIELLE PALMA S. BARRETO, ALAN O. DUARTE, PATRÍCIA S. DE OLIVEIRA, FERNANDA SUASSUNA, ALINE L. SANTOS, BERNARDO GRATIVAL G. COSTA, JUAN IGNACIO CALCAGNO, ISADORA CRISTINA DE SIQUEIRA

Resumo: Em 2019 foi identificado o agente SARS-CoV-2, causador da doença do coronavírus de 2019 (COVID-19) e classificado como pandêmico em 2020. No Brasil, os casos iniciaram em fevereiro e na Bahia, em 2021 foram 1,26 milhões de confirmados e 26 mil óbitos. De acordo com a literatura, cerca de 3-35% das gestantes com COVID-19 foram hospitalizadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e cursam com alterações respiratórias e indicado cesárea após 37 semanas. Além disso, não está claro na literatura se a COVID-19 pode levar a transmissão vertical em recém-nascidos e, suas manifestações clínicas são inespecíficas em casos leves e mais graves, com necessidade de internação em UTI e ventilação invasiva. Assim, esse estudo tem o objetivo descrever aspectos clínicos de neonatos com COVID-19 desde março de 2020 na Maternidade Professor José Maria de Magalhães Netto. Os indivíduos elegíveis são neonatos notificados como COVID-19. Foram realizados o diagnóstico do RT-PCR para SARS-CoV-2 com amostras de swab nasal, a entrada de dados e análises por meio da plataforma REDcap (v.9.3.1, 2021). Até o momento foram incluídos 52 neonatos, 23 (45,1%) sexo masculino e 28 (54,9%) sexo feminino e predomínio da raça/cor parda 11 (22,9%). Em relação aos sintomas, os mais comuns foram dispneia 15 (34,1%) e tosse 10 (21,7%). O RT-PCR para SARS-CoV-2 foi detectável em amostras de 10 (19,6%) neonatos e não detectável em 41 (80,40), classificados como Síndrome gripal 14 (34,1%) e SRAG 27 (65,8%). Já o desfecho hospitalar, 9 (17,6%) internados em UTI, 35 (68,6%) cura e 2 (3,9%) óbitos. É fundamental continuar a vigilância dos neonatos, pois tais estudos poderão fomentar no melhor entendimento fisiopatológico da doença, suas repercussões e melhora no diagnóstico precoce destes.